O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 37.º — N.º 1866

Sábado, 9 de Dezembro de 1944

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisbôa e Pôrto *Agência Havas*

A Batalha da Caridade

E' geito português que a bolsa do rico e a do próprio remediado estejam sempre abertas ao pobre de pedir — o que estende a mão à caridade, nas ruas dos grandes centros ou à beira dos caminhos. E' herança magnífica legada por gerações a gerações, e por elas posta em prática, quási num generoso despique, nos palácios solarengos, nas moradias de teres, nos conventos, nas casas de Bem.

Mas não é suficiente socorrer os pobres de pedir. Outros desprotegidos da fortuna existem entre nós. Estes, porém, não descem à rua: sobem a escada do penhorista. Não esmolam: procuram o agiota. Não se queixam: remetem se ao isolamento sofredor! Diga-se já em abôno de tais atitudes, que o orgulho desmedido não é atributo mandatário de semelhante proceder.

Boiando na curva da Vida como restos de naufrágio ao correr da tormenta, esta legião de vencidos conheceu, talvez, horas de abastança, sonhos reparadores em leitos almofadados, mesas fartas, agasalhos de boa lã. Um dia, dia maldito! —quem pode fugir ao destino?!—negócios mal sucedidos, uma fiança que tocava pontos de honra, doenças, anos peores... e a miséria bateu lhes à porta, entrou, escolheu pousada.

E desde aí ficaram a ser pobres de-não-pedir. Quantos dêles—quantos!—não confortaram generosamente, tempos atrás, os seus irmãos de hoje — os pobres de pedir, para quem a fortuna não foi àlém de esmolas de outrem, ao contrário dos primeiros, tratando de tu a felicidade, o confôrto, o bom viver—num ontem distante ou recente!

. . . .

O quadro esboçado acima não podia ficar sem reparo ao Estado Novo, sempre em guarda permanente para dar solução aos problemas que tocam de perto o bom nível da família nacional. Confirma estas palavras a recente portaria que nomeou a comissão do *Socôrro de Inverno*, que procurará, como nos anos pretéritos, angariar donativos, prendas de vestir, alimentos; numa palavra: — confôrto! — para os pobres de pedir e, com não menos justiça, para os pobres de-não-pedir.

Postos assim numa equação de verdades os fins do *Socôrro de Inverno*, cabe-nos, agora, a nós, executar pràticamente a ordem de mobilização do Chefe, para a batalha da Caridade: **Todos os que podem em favor de todos os que precisam.**

Se *todos os que podem* cooperarem com o Govêrno, no próximo inverno, na Casa Lusitana, haverá mais pão, lume e agasalho nos lares humildes.

* * *

Em Aveiro iniciou-se também a campanha, como, de resto, em todos os distritos de Portugal. A' chamada do sr. Governador Civil, no sábado de tarde, compareceram no seu gabinete várias pessoas por êle convidadas para lhes dar a conhecer os intuitos do Govêrno e com elas trocar impressões sôbre a maneira de levar a cabo a incumbência recebida do sr. Ministro do Interior para o bom êxito dêste movimento de solidariedade humana.

A Comissão Distrital ficou dêste modo constituida:

Presidente, dr. Cirne de Castro, Governador Civil; vogais, dr. Alvaro Sampaio, pela Câmara; dr. João Moreira, delegado do I. N. T. P.; um representante do prelado; dr. José Gamelas, pela Comissão Distrital da U. N.; capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P.; dr. Fernando Moreira, pela Misericórdia; capitão Arsénio dos Santos, comandante distrital da L. P.; dr. José Gomes Bento, sub-delegado regional da M. P.; Egas Salgueiro, Ulisses Pereira, Eduardo Cerqueira, representante da imprensa diaria; dr. Querubim Guimarães, pelo *Correio do Vouga*, Arnaldo Ribeiro, pelo *Democrata*, e dr. Alves da Costa, que desempenhará as funções de secretário.

Ficou também nomeada uma sub-comissão para angariar donativos junto das firmas comerciais e industriais do concelho.

Está, pois, em marcha uma iniciativa que deve ser acarinhada por *todos os que podem em favor de todos os que precisam.* O concelho de Aveiro ainda há pouco demonstrou eloqüentemente os seus sentimentos de caridade, acorrendo para arrancar duma triste situação—triste e vergonhosa—a Santa Casa da Misericórdia.

Mas isso não impedirá de mais uma vez mostrar a sua generosidade para com os pobres, ajudando-os a passar o inverno com um pouco de confôrto e amparados àqueles a quem o Destino ou a sorte bafeja de modo a poderem mostrar a sua benemerência.

Junta de Província da Beira Litoral

Reuniu, em Coimbra, no último sabado, tendo aprovado o relatório do corrente ano e o das actividades para 1945, no qual se acha incluído a actualização do edifício do Asilo-Escola de Aveiro, dependente da Junta.

Registamos.

Achamos bem

Pela Câmara acaba de ser tomada a deliberação de expropriar uma parcela de terreno contíguo à Escola Masculina de Conde Ferreira, na freguesia da Vera-Cruz, destinado ao recreio dos alunos e construção duma Cantina Escolar.

Era preciso.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

O Incrível

E' êste o título dum número único publicado em comemoração da *Sociedade Filarmónica Incrível Almadence*, cujo 96.º aniversário acaba de ser festejado com regosijo no concelho de Almada. Excelentemente colaborado e com muitas ilustrações a valorizar as suas páginas, *O Incrível*, marca como documentário valioso do que vale a persistência posta ao serviço das boas obras.

Felicitamos a sociedade musical, conhecida em todo o país, pelos triunfos alcançados e nos quais se acha incluida a reabertura do seu grande lar associativo com os grandes melhoramentos introduzidos.

COMISSÃO DE ESTÉTICA

Em sessão ordinária da Câmara, no dia 4, foram nomeados para, graciosamente, constituirem a comissão de Estética, os srs. dr. Alvaro Sampaio, presidente; engenheiro António Ala, que servirá de secretário; engenheiro José Pereira Zagalo e arquitecto José Moura da Costa, estes últimos, vogais.

Reùnirá quinzenalmente, incumbindo-lhe apreciar todos os projectos de casas a construir na cidade.

Transcrição

Agradecemos ao *Jornal de Albergaria* o ter reproduzido a crónica da nossa distinta colaboradora, sr.ª D. Maria da Conceição Nobre, de Lisboa, sôbre as *Meninas modernas*.

O preço dos ovos

Têm-se vendido aí a 12 e 15 escudos cada dúzia!

O' da guarda!

Comandante Rocha e Cunha

—o—

A revista de Lisboa, *Seara Nova*, também se referiu à sua morte nos seguintes têrmos:

Espírito de irradiante bondade e superiormente culto, o Comandante Rocha e Cunha foi uma destas personalidades por natureza discretas e simples, mas ideològicamente inflexíveis, que possuía o dom de incoercível dedicação à amizade, à justiça, às ideias. Era um homem de sorriso bondoso, mas não complacente. A República perde, com a sua morte, ocorrida há dias em Aveiro, uma alma que não a esquécia um instante. Prestigioso oficial de Marinha, desempenhou durante muitos anos o cargo de capitão do pôrto daquela cidade e como tal, por ocasião da rebelião realista de 1919, teve interferência relevante na defesa da linha do Vouga.

Durante a gerência republicana de 1919-1920 foi Ministro da Marinha.

A interessantíssima região da *Ria de Aveiro* era, nos últimos anos, objecto das suas eruditas indagações, sendo propósito seu a publicação dentro de algum tempo de um estudo àcêrca da formação da curiosa reïntrância lagunar e evolução da sua configuração nos ùltimos seis ou sete séculos.

Como colaborador do 3.º vol. do *Guia de Portugal*, redigiu alguns trabalhos relativos à singular e formosa laguna que dentro em breve serão dados à publicidade com o mesmo volume.

Homenagem a um livreiro

—o—

Um grupo de livreiros de Lisboa ofereceu esta semana um jantar de despedida ao seu colega sr. João António de Carvalho, natural de Eixo, freguesia pertencente ao nosso concelho, e que vai regressar a Lourenço Marques, onde é importante e activo negociante.

Presidiu o sr. António Maria Pereira que poz em destaque e enalteceu as qualidades do homenageado como divulgador do livro no nosso Império, usando ainda da palavra, no mesmo sentido, outros convivas.

O sr. João Carvalho agradeceu, no fim, o acolhimento com que o distinguiram em Lisboa, onde não vinha há mais de 50 anos, prometendo continuar a sua obra enquanto as fôrças lho permitirem.

O referido eixense, como prova do seu amor à instrução e carinho pelas escolas da sua terra natal, ofereceu-lhes um importante donativo em livros quando ali esteve a despedir-se.

Desejamos ao nosso amigo e família, feliz viagem.

Sôpa dos Pobres

O restabelecimento deste benefício ou, melhor dizendo, deste acto de caridade pela Camara da presidência do sr. dr. Alvaro Sampaio foi uma medida que, tendo sido acolhida com a maior simpatia, merece ser destacada dentre as melhores realizações presentemente em curso na nossa terra.

Dar aos pobres é, toda a gente sabe, um acto de compaixão, de elegancia moral, de solidariedade humana.

Dar aos pobres é concorrer para aliviar a miséria do nosso semelhante; é ampará-lo na vida; é demonstrar generosidade, abnegação, amor ao próximo.

Dar aos pobres é ir ao encontro dos necessitados, dos desprotegidos da sorte, dos infelizes, dos desgraçados da desventura. Por isso a Câmara, tomando a resolução que nos dá ensejo a escrever estas linhas, só se dignificou e é louvada por todos os municipes de bom coração, que vêem nesse gesto o altruismo de quem a ela preside, acompanhando ainda os seus cooperadores, principalmente o sr. Francisco Pereira Lopes, no desvêlo que tem revelado por tudo quanto diz respeito à Sôpa, desde a sua preparação até à hora de ser distribuída, ao meio dia.

Só resta agora uma coisa: que aqueles lavradores que a puderem auxiliar com generos, o façam, emitando os proprietários dos talhos que concorrem com carne para ser distribuído, ao domingo, um segundo prato, suculento e abundante, como também já tivemos ocasião de observar. E isto para radicar em nós a convicção de que no capítulo—*Assistência*—Aveiro marcará sempre um lugar honroso, como é próprio dos seus sentimentos.

Carta de Lisboa

O novo presidente da Câmara Corporativa

Para substituir a figura gloriosa de grande soldado que foi o general Eduardo Marques, desde o início da Câmara Corporativa seu presidente, foi, há pouco, eleito o sr. dr. Fezas Vital «professor eminente cuja vida é espelho de homens coerentes na acção pública com as ideias que adoptaram e vão desenvolvendo no contacto com as realidades políticas».

Para presidir à instituição é ainda a mais vigorosa e alta síntese da acção sistemática e renovadora da Revolução Nacional, a escolha do professor Fezas Vital foi a mais acertável que podia ser, e por ela só se honrou a Câmara Corporativa.

O ilustre professor de Direito que, de há muito deu já as suas provas e mostrou como e de que maneira é capaz de servir o país e os princípios renovadores do Estado Novo, fica, de facto, ocupando o lugar para que estava naturalmente indicado.

Legião Portuguesa

A posse da nova Junta Central da L. P. recentemente nomeada pelo sr. Ministro do Interior, veio ser outro pretexto para se afirmar o valor do patriotico organismo.

De resto, a escolha das individualidades que compõem a nova Junta Central é já de si prova provada, explícita e inequívoca de que aquela organização irá continuar a prestar ao país os muitos e relevantes serviços que, desde a fundação, tem sempre caracterizado a sua acção.

CORDEIRO GOMES

A nobilitante acção de alguns filhos da antiquíssima vila de Eixo

Ao Ex.mo Sr. João António de Carvalho, insigne colonianista e prestantíssimo filho desta vila.

XII

O povo aveirense, sempre venerador de todos aqueles que dignificaram a sua terra, resolveu glorificar, num acto de acendrado culto de patriotismo, logo que lhe fôsse possível, os herois do pronunciamento de 16 de Maio de 1828. E, assim, logo que a Constituição triunfou, tratou de diligenciar para que as cinzas dos seus conterrâneos, cruelmente mortos por terem propugnado pelo estabelecimento do regimen constitucional, fôssem trasladadas, do páteo interior do templo da Misericórdia do Porto, para o cemitério de Aveiro. Com efeito, todos os aveirenses demonstraram um profundo sentimento pelo trágico fim dêstes seus conterrâneos, mandando erigir, em lugar de honra do seu cemitério, um evocativo mausoleu, para nele encerrar, perpetuamente, os restos mortais das personalidades daqueles que fizeram eclodir, em Portugal, o primeiro grito de revolta contra o tirânico govêrno do infante D. Miguel.

Este monumento, na singeleza das suas linhas, é o mais nobilitante preito dedicado a tão preclaros mártires da liberdade.

Numa das suas faces tem gravada a seguinte legenda:

7 de Maio de 1829

Dr. Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima

Dr. Manuel Luiz Nogueira

Dr. Clemente da Silva Melo Soares de Freitas

Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão

9 de Outubro de 1829

Clemente de Morais Sarmento

João Henrique Ferreira da Silva Júnior.

Ano de 1865

Em outra face do monumento estão gravados os seguintes versos:

Os ossos aqui tem, a alma no Empireo,
Seis ilustres varões, por quem fremente,
A Liberdade chora. Atroz delírio
Neles puniu o esfôrço independente,
E herois os fez com as palmas do martírio.
Fique a sua lembrança eternamente,
Nos nossos corações, na Pátria história:
Paz aos seus restos, aos seus nomes de Glória.

MENDES LEAL

Estes versos, na verdade, exprimem, na sua essência, o profundo grau de veneração ás cinzas dos mártires que, tão cheios de esperança, ergueram, em Portugal, o primeiro grito para o restabelecimento da liberdade.

Aveiro, que pode bem ufanar-se de ser a cidade portuguesa que, primeiro, se pronunciou em prol da liberdade, teve, há precisamente um século, cruel sobressalto quando soube que o govêrno da rainha, pelo seu primeiro ministro, António Bernardo da Costa Cabral, mandava publicar a seguinte portaria:

Ministério do Reino — 3.ª Direcção
1.ª Repartição

N.º 201—Livro 2.º

Circular

Constando ter-se evadido da praça de Almeida, José Estêvão Coelho de Magalhães, com mais dois oficiais, com o fim de levantar guerrilhas, de promover, assim, a guerra civil em todo o país, manda S. M. a Rainha, pela Secretaria de Estado dos Negócios do Reino comunicá-lo assim ao Governador Civil do distrito de... para seu conhecimento, e a-fim-de tomar, sem perda de tempo, tôdas as medidas, que julgar convenientes para conseguir a sua *captura*: podendo também, para êsse efeito prometer a quantia de *um conto de reis*, à pessoa ou pessoas que apresentarem aqueles indivíduos a êle Governador Civil, que dará conta a êste ministério do resultado desta importante diligência, que a mesma augusta Senhora lhe incumbe com a mais especial recomendação.

Paço das Necessidades, 16 de Abril de 1844».

a) *António Bernardo da Costa Cabral*

Na verdade, José Estêvão, teve de sofrer as dores da imigração pelo único facto de combater o despotismo do tirânico ministro conde de Tomar.

O querido filho de Aveiro, estava em Moncôrvo quando, já noite, ao bater numa pousada em que procurava recolher-se, e dormir, foi detido por dois homens que o intimaram a

BAILE DE BENEFICÊNCIA

No salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira realiza-se na noite de 31 do corrente—passagem do ano—mais um grandioso baile, promovido pela sua Direcção, revertendo o produto em benefício daquela colectividade que tantos serviços tem prestado ao concelho. Haverá serviço de bufete e está contratada para abrilhantar a diversão a magnífica *Orquestra Palácio*, de Espinho.

Agradecemos o convite com que nos distinguiram.

Edifícios dos C. T. T.

Inauguraram-se recentemente mais dois: um em Tondela e o outro em Nelas.

As duas localidades rejubilaram.

Bairro Ferroviário

—o—

Percorremo-lo há dias e constatámos, mais uma vez, que aquêles alinhamentos deixam muito a desejar. Mas assim como há males que não se podem remediar dum momento para o outro, há outros que precisam a intervenção de quem de direito, de forma a modificar-lhe um pouco a fisionomia. Nesta ordem de ideias verificámos a necessidade de se fazerem arruamentos condignos de forma a valorizá-lo, como é de inteira justiça, devido ao grande número de famílias que ali residem.

O Bairro Ferroviário tem deficiencias que ressaltam aos olhos de toda a gente, notando-se entre elas a falta de iluminação pública que, principalmente nesta quadra do ano, mais se faz sentir.

Resumindo: a Câmara precisa, também, de aformosear, na medida do possivel, aquela parte da cidade, dando-lhe mais vida e tornando-a mais atraente.

O correio na Costa do Valado

Tendo a distribuïção começado a fazer-se mais cêdo desde o principio do mês, vimos dar conhecimento aos assinantes do *Democrata*, que o recebem por intermédio daquela estação, da chegada lá ao meio dia, todos os sabados, como de costume, onde o poderão procurar, visto no caso de assim não suceder, só o receberem à segunda-feira.

Contraria-nos o atraso; porém, sobre a modificação do horário imposto aos distribuidores nada podemos fazer.

Manda quem pode.

ir ao administrador, a cuja residência, por ser de noite, o conduziram.

Um dos captores, ao deparar com o administrador, disse-lhe:

—Trazemos à presença de V. S.ª êste homem, que, pelos modos, é o tal *Esteves* a quem o govêrno quer cortar a cabeça.

—Eu o interrogarei e fica sob minha guarda. Amanhã averiguarei se é o próprio.

A autoridade cabralista, logo que os captores se retiraram, disse para José Estêvão:

—Tenha a bondade de sentar-se. E' ao sr. dr. José Estêvão Coelho de Magalhães a quem tenho a honra de falar?

—A honra é minha, disse José Estêvão.

—Sabe que tem a sua cabeça a prémio?

—Sei, mas ainda não li a portaria.

—Vou mostrar-lha.

José Estêvão ficou lívido.

—Tranquilise-se, tornou-lhe a autoridade. Sou, apenas um pequeno agricultor que, à falta de homens, nomearam administrador do concelho de Moncôrvo. Sendo V. S.ª uma glória da Pátria, descanse que eu não o prenderei. Vou mandar um criado acompanhá-lo até à raia.

José Estêvão, cobrando o ânimo, disse:

—Desejo pedir-lhe um favor, sr. administrador. Queria que me permitisse abraçá-lo.

E os dois homens abraçaram-se com um entusiasmo, como se fôssem dois íntimos e antigos amigos.

Se não fôra, pois, a bondade do velho administrador de Moncôrvo, talvez a cidade de Aveiro tivesse que juntar as ossadas de mais um mártir da liberdade no momento patriótico do seu cemitério.

José Estêvão só poude regressar à Pátria no ano de 1846, depois que a famosa revolução da Maria da Fonte obrigou a raínha a demitir Costa Cabral.

Quão esquècida foi a raínha dos serviços daqueles que lutaram, intemeratamente, para que ela se sentasse no trono de Portugal! E José Estêvão, pelos serviços que prestou na luta do Cêrco do Porto, teve a honra de ser condecorado, pelo rei D. Pedro IV, com o grau de Oficial da Ordem da Torre e Espada!

*

O denodado liberal e empreendedor da revolução liberal de 16 de Maio de 1828 foi o desembargador Joaquim José Queiroz e Almeida, que nasceu no lugar da Oliveirinha, da freguesia de Eixo, em fins do século XVIII.

Formado em Direito, pela Universidade de Coimbra, ingressou na Magistratura e, dentro de breves anos, ascendeu a desembargador da Relação do Porto.

Com a derrota do pronunciamento que empreendera, sofreu o exílio durante seis anos.

Regressando à Pátria, depois do triunfo do contitucionalismo, foi reintegrado nas suas antigas funções e, anos depois, foi nomeado Juiz-Presidente da Relação do Porto.

Amigo de Costa Cabral mereceu a distinção dêste político o proferir para ocupar a pasta da Justiça.

A raínha D. Maria II agraciou-o com o título de fidalgo da Casa Real e com a comenda de Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Tão ilustre filho de Eixo foi avô paterno do insigne escritor Eça de Queiroz.

Da acção que êste magistrado teve na eclosão do pronunciamento de 16 de Maio de 1828, temos a destacar o grande prestígio que tinha não só entre as seus colegas como em pessoas de tôdas as categorias sociais, a ponto de ter conseguido uma pronta adesão ao movimento liberal que empreendeu. E, por certo, se não fôra a tirania com que os sequases do miguelismo exerceram sôbre os cumpliciados na revolução de 16 de Maio de 1828, jamais D. Maria da Glória, Princesa do Grão Pará, seria raínha de Portugal, cujo trono lhe foi dado por todos aqueles que desejaram vingar a morte dos 12 mártires liberais, que, prontamente, se enfileiram a combater a tirania do infante D. Miguel. Honra, pois, ao insigne liberal e preclaro filho de Eixo—Joaquim José Queiroz e Almeida.

JOSÉ DINIZ

Livraria Central

—o—

Esta importante casa de Lisboa, de que é proprietário Gomes de Carvalho, com uma longa vida toda dedicada à difusão da boa leitura, está a fazer a distribuição do seu catálogo, referentè ao 3.º trimestre de 1944, que apresenta livros novos e velhos sobre todos os ramos da bibliografia, incluindo uma grande Camiliana em que abundam espécies raras.

No final do catálogo fala-se duma exposição que vai ser distribuída na próxima legislatura da Assembleia Nacional e em que é focada a Lei do Inquelinato, pedindo-se que lhe seja feita uma alteração de forma a proteger aqueles comerciantes que passaram uma vida inteiramente a valorizar o prédio que ocupam e depois se sentem manietados ao fazerem o seu trespasse quando pretendem descansar por falta de fôrças para trabalharem. E' um assunto, êste, que interessa a todos os comerciantes.

O catálogo será enviado gratuitamente ás pessoas que o peçam para a Avenida Almirante Reis, 14, B.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a gentil Maria Angela de Seabra Oliveira, filha do nosso amigo Virgílio de Oliveira, das Caves do Barrocão, de Sangalhos; amanhã, fá-los, a interessante Maria do Carmo Vieira, filha do sr. José Vieira; no dia 11, o sr. tenente Abel António Nogueira, tesoureiro do Regimento de Infantaria 17 (Açores); em 12, o Fernandinho, filho do sr. Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10; em 13, os srs. Américo Carvalho da Silva, Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios em Arouca, e Albino Gonçalves de Oliveira, comerciante no Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil); em 14, a sr.ª D. Maurícia de Oliveira Orfão, esposa do sr. Mapril Guerra Orfão; o sargento-ajudante Rui Ventura Rodrigues, filho do nosso amigo sr. major Caria Rodrigues, residente na capital, e a menina Esmeralda Natércia, filha do sr. Aurélio Duarte, actualmente em Lourenço Marques (Africa Oriental) e neta do sr. António Maria, 1.º sargento da Armada.

Casamentos

Na igreja das Carmelitas, efectuou-se, na pretérita quinta feira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Craveiro Lopes de Sousa e Faro, prendada filha da sr.ª D. Alda Luisa Craveiro Lopes de Sousa e Faro e de seu marido o sr. coronel Luís Filipe de Sousa e Faro, comandante do regimento de Cavalaria 5 e neta do sr. general Craveiro Lopes, com o regente agrícola sr. Agostinho Monteiro Barreto Ferraz Sachetti Malheiro, filho do sr.ª D. Maria da Luz Malheiro de Távora Barreto e do sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, já falecido.

Assistiram numerosos convidados, tendo servido de padrinhos os pais da noiva, a mãe do noivo e o industrial sr. Luís António Malheiro de Távora Abreu e Lima, residente em Viana do Castelo.

Finda a cerimónia os cônjuges e a comitiva dirigiram-se para a residência da família Sousa e Faro, onde foi servido um abundante lunch, durante o qual os recem-casados foram saüdados pela selecta assistência, onde se viam pessoas da maior representação social, algumas delas vindas de fora.

A corbeille da noiva encontrava-se guarnecida de lindas e valiosas prendas.

Aos nubentes, que partiram para o sul em viagem de núpcias, desejamos um futuro venturoso.

—Também no domingo teve lugar, na igreja de S. Gonçalo, o consórcio da interessante Maria Inez Ferreira Moreira, filha do falecido negociante de pescado, Pedro da Cruz Moreira, com o sr. Carlos Manuel Gamelas, filho do industrial sr. Manuel Gamelas, com oficinas de serralharia mecânica na Rua da Corredoura.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio sr. João da Cruz Moreira e a menina Maria da Conceição Moreira de Carvalho; e pelo noivo, seus tios, a sr.ª D. Maria do Amparo Gamelas e Costa e marido o sr. Ricardo Mendes da Costa.

Em casa da família da noiva foi servido aos convidados, depois da cerimónia, o habitual copo de água, durante o qual reinou a maior satisfação entre os presentes.

Uma interminável lua de mel desejamos aos recem-casados.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Francisco do Vale Guimarães, chefe dos serviços de propaganda dos C. T. T.; padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira, e José Robalo (filho), residente no Entroncamento.

—Seguiu hoje no Colonial para Cassequel (Africa Ocidental) onde já se encontra seu marido o sr. Abel de Lemos, a sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira Lemos, cunhada do sr. Manuel da Silva Félix.

Feliz viagem.

—Partiu para Vila Real o aspirante de Cavalaria, sr. João Lapa de Oliveira.

Doentes

Tiveram alta no Hospital, onde foram operados, os srs. Fernando de Melo Corga Rocha e Jorge de Andrade Pereira da Silva, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino.

Encontram-se agora em convalescença.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecem os.

Secção Desportiva

Basket-Ball

O jôgo do campeonato regional de Aveiro que os desportistas aveirenses esperavam com mais interesse, *Beira-Mar-Galitos*, tem finalmente lugar amanhã, no Campo do Parque.

E' difícil prever o vencedor. Se é certo que o grupo dos *Galitos* tem uma mais larga prática dêste desporto, sendo mesmo uma das *équipes* mais representativas do nosso distrito, o *Beira-Mar* encontra-se animado do maior desejo de marcar a sua presença em campo. E em jogos desta natureza nem sempre ganha o melhor grupo.

A luta promete, por isso, ganhar intensidade, sendo de esperar que os adeptos dos dois clubs,—rivais de sempre em questões desportivas—não faltarão com a presença da sua claque.

Foot-ball

Beira-Mar 2—Sporting 4

Deslocou-se domingo a Espinho, onde foi batido pelo *Sporting* da terra, por 4-2, o *Beira-Mar*, desta cidade.

Pouca sorte.

* * *

Deixaram a nossa terra, onde permaneceram cêrca de 20 dias com o fim de ingressarem no *team* do Sport Club Beira-Mar, os jogadores Luís Maia Ferreira e Francisco Severim Machado, de Portalegre, que se confessaram imensamente gratos ao povo aveirense pela forma cativante como foram tratados durante o tempo em que foram nossos hospedes.

Aqueles elementos não puderam alinhar pelo grupo local, em virtude de uma deliberação da A. F. A.

T.

À margem da guerra

INFANTARIA BRITANICA FAZENDO FOGO CONTRA O INIMIGO QUE SE RETIRA DEPOIS DE TER ATRAVESSADO UM RIO, NA FORTALEZA EUROPEIA

Correspondências

Costa do Valado, 7

No teatro Floresta Verde, de Quintãs, tiveram lugar dois espectáculos pelo grupo dramático da localidade, aos quais não faltou concorrência, tendo agradado plenamente. Além do drama fantástico *Santa Bárbara*, da operêta *Flor d'Aldeia* e da comédia *Casa de Babel*, houve variedades, no final, que despertaram hilariedade e também fartos aplausos.

Parabens à rapaziada.

—A Costa está há muitas noites sofrendo da falta de iluminação pública em algumas das suas artérias para o que chamamos a atenção de quem superintende neste assunto com o fim de remediá-lo.

—Embora lentamente, tem melhorado a filha do nosso conterrâneo Ernesto Ferreira Maia, de quem é médico assistente o sr. dr. Carlos Vidal.

—Outra vez bom tempo, após uns borrifos que de pouco valeram.

A continuar assim estamos arranjados, de futuro, com a falta de água nos poços.

C.

Esgueira, 6

As obras da Fonte da Biquinha estão em vias de completa conclusão o que trará grandes benefícios para a nossa população.

—Faleceram nesta freguesia a sr.ª Esmália de Oliveira Melo, de 28 anos, casada com o sr. Francisco Dias Melo, ausente no Seixal, e a sr.ª Clementina Pereira da Conceição, de 67, casada com o sr. Isaias de Pinho.

A's famílias enlutadas, sentidos pêzames.

—Não tem passado bem nestes últimos dias o pai dos nossos amigos Américo e Alvaro Ramalho.

C.

Além túmulo

Firmino Costa

Passa na próxima quarta-feira o primeiro aniversário da morte deste prestimoso aveirense, que tantas saüdades deixou, não só à família por quem era estremoso, como a quantos lhe apreciavam os seus predicados morais.

Era 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários, distinguindo-se no nosso meio como amador dramático, organizador de ranchos, músico, ornamentista e em muitas outras actividades a que prestou o seu concurso.

Por tudo não o esquecemos, também, ao fazer um ano que desceu à terra fria depois de receber as homenagens a que tinha direito.

Agradecimento

Eurico de Passos Santos, desejando manifestar publicamente o seu inequívoco e perene reconhecimento aos Ex.mos Clínicos srs. Drs. Adérito M. Madeira e Alberto S. Machado e ainda ás Rev.mas Superiora e demais Religiosas do Hospital da Misericórdia, vem por êste meio patentear os seus sentimentos de gratidão pelo carinho e dedicação extremas com que foi tratada sua filha Maria da Conceição Pereira de Castro Santos, durante a intervenção cirúrgica a que foi submetida e durante a sua convalescença.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1944.

NECROLOGIA

D. Rosalina Fontes

Há muito que não saía à rua, tendo deixado quarta-feira o mundo, depois de largos anos de sofrimento causado pelo reumatismo gotoso, a sr.ª D. Isabel Rosalina Alves Fontes, antiga professora da extinta Escola Normal, onde ministrou o ensino a algumas gerações.

A' sua inteligência e à vivacidade do seu espírito aliava uma memória prodigiosa que lhe permitia descrever, com invulgar exatidão e com certa elegância, episódiosde senrolados durante a sua mocidade e até da sua infância, chegando, por vezes, a causar espanto a quantos a escutavam.

Natural de Vila Real e no estado de solteira, a extinta, depois da sua aposentação, ficou a viver em Aveiro, aqui permanecendo até que a morte veio pôr têrmo ás suas dôres e aos seus sofrimentos morais e físicos, pois além da doença que lhe deformou as articulações sobreveio-lhe também a maldita cegueira para completar o quadro lúgubre da sua atribulada existência.

A sr.ª D. Rosalina Fontes contava 83 anos e além doutros predicados, que tanto a distinguiram no nosso meio, era uma desvelada protectora dos animais.

O seu enterro realizou-se ante-ontem para o cemitério central, ficando o cadáver depositado no jazigo que a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães, sua dedicada amiga, ali possui.

A toda a família e em especial ao sr. Zeferino Torres, cunhado da veneranda professora, e esposa, as nossas condolências.

Assistência ao Trabalhador

pelo prof. Jorge Vernex

Foi Salazar quem disse que «o trabalho é um dever social». Como, é preciso que quem o exerça não o faça abandonado a si mesmo, sujeito sem recompensa, à acção de desgaste que êle exerce sôbre o organismo.

E, em verdade, só o Estado Novo, em Portugal, olhou de frente para êste problema. Os teutónicos, por exemplo, puseram em acção «tôdas as medidas de carácter económico, de política social e sanitária tendentes a conservar, desenvolver e aplicar a energia produtiva do trabalhador» — informa o dr. em medicina e filosofia Baver. E' que essa energia deve ser protegida e orientada no seu desenvolvimento como vantagem individual que é, também, vantagem da comunidade nacional. Está aqui a base de protecção ao Trabalho realizada através de médicos sociais que «verificam as relações entre o trabalho e a saúde».

A primeira lei neste sentido surgiu na Prússia em 1839, mas a base essencial data de 1871, pois a lei desta última data estabelecia boa iluminação e bom arejamento para os locais de trabalho e obrigava a tomarem se precauções contra os ferimentos e perigos do trabalho. A lei de 1871 foi desenvolvida e ampliada em 1934 com a colaboração da *Deutscher Arbeitsfront.* Outras leis posteriores regulamentam o trabalho feminino, o trabalho de menores e o trabalho nocturno, abrangendo não só as fábricas mas a própria economia rural. A par da assistência há o seguro contra acidentes no trabalho e as caixas de previdência. De futuro, haverá clínicas especiais para doenças profissionais e institutos onde seja estudada a etiologia das mesmas.

Higiene no Trabalho

A higiene no trabalho, é um assunto focado por Ana Maria Granz, do serviço de imprensa da *Deutscher Arbeitsfront.*

E' preciso, sobretudo, criar medidas preventivas contra os factores nocivos do Trabalho, tais como, acção mecânica do instrumento, calor ou frio em excesso no local de trabalho, lesões causadas por pêsos excessivos, o esgotamento quer por um trabalho unilateral que não é compensado por actividades contrárias, lesões provocadas por novas substâncias químicas, etc. A indústria das anilinas produziu lesões graves, a indústria do benzol provocou intoxicações; outras matérias provocaram pneumonicoses; os mineiros eram fàcilmente atacados de tuberculose devido ás poeiras; os tipógrafos foram atacados de saturnismo, intoxicação pelo chumbo, etc. Contra tudo isto se adoptaram medidas profiláticas e preventivas. Há aparelhos para absorver as poeiras do ar e para renovar o oxigénio; alguns operários usam màscaras, mas isso não deu resultado nos mineiros e, por isso adaptou-se à broca uma agulheta que, mediante um pequeno jacto de água, transforma o pó em lama. Os trabalhadores dos altos fornos usam óculos escuros e os tipógrafos bebem leite com freqüência, pois êste é o contra-veneno do chumbo.

Mas a higiene ainda não pode combater tôdas as doenças profissionais. Nesse caso, entram em acção a assistência social e as caixas de previdência. O assistente social, o médico e a caixa de previdência são a barreira que protege o trabalhor na sua profissão.

Comarca de Aveiro

Divórcio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 20 de Maio de 1944, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges António Pereira dos Santos, serralheiro e Alda da Silva Marques, doméstica, de Vilar.

Aveiro, 6 de Junho de 1944

O Chefe da 2.ª Secção

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,

A. Fontes

Teixeira & Maio, L.da

Por escritura de 15 do corrente lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Inocêncio Fernandes Rangel, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada a qual se há-de reger e gerir pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adota a firma *Teixeira & Maio, L.da*, fica com a sua séde no lugar e freguesia da Oliveirinha e o seu estabelecimento no Largo da Igreja daquele lugar.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de mercearia e indústria de padaria e qualquer outro artigo que se resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu comêço se contará desde o dia 1 de Dezembro próximo.

4.º

O capital da sociedade é de seis mil escudos, dividido em duas cotas iguais de três mil escudos cada uma.

5.º

A cota do sócio Sebastião da Silva Teixeira é representada pelo valor atribuido ao local do estabelecimento de mercearia e padaria que êle possue no lugar da Oliveirinha, dêste concelho, instalado no prédio situado no Largo da Igreja daquele lugar, inscrito na matriz sob o artigo 182.º e respectivos alvarás e cujo prédio é dêste sócio; e a cota do sócio José Maria Gonçalves Maio é em dinheiro, já rèalizada, realizando assim, aquele sócio a sua cota com a entrada daquêle estabelecimento para a sociedade.

6.º

A sessão de cota a estranho fica dependente do consentimento da sociedade, a qual poderá, querendo, amortizar qualquer cota que se pretenda alienar, pagando a pelo valor do desembôlso, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva.

7.º

No caso de falecimento de um dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a cota se achar indivisa, fazendo-se representar na sociedade por um só dêles.

8.º

A sociedade será representada em juizo e fora dêle, por qualquer dos sócios, activa e passivamente, pois ambos ficam sendo gerentes, com o uso da firma, sem caução nem retribuïção, mas em caso algum esta será empregada em fianças, abonação, letras de favor, e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

9.º

Os lucros liquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, no fim de cada ano em seguida à aprovação dos balanços.

10.º

Esta sociedade não se dissolvè, nem pela vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos sócios, e apenas nos casos marcados no artigo 42.º da lei de 11 de Abril de 1901.

11.º

Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em reünião dos sócios.

Aveiro, 20 de Novembro de 1944.

O Ajudante da Secretaria Notarial

José Robalo Lisboa Júnior

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.